



RESUMO

MULHERES, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E CRIMINALIDADE: UM ESTUDO NA COMARCA DE CARAZINHO. A RELUTÂNCIA EM DENUNCIAR O AGRESSOR

AUTOR PRINCIPAL:

Maria Eduarda Moraes Schneider

E-MAIL:

me_moraes@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Josiane Petry de Faria

ORIENTADOR:

Josiane Petry de Faria

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciências Humanas

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO:

A necessidade, ao longo da história sempre serviu como fator de legitimação para as escolhas públicas, independente da projeção das decisões para o futuro. As forças reinantes no mundo da vida ganham contornos artificiais, pois fruto das decisões e criações humanas as quais provocaram rupturas estruturais significativas na humanidade. Observando a história, se reconhece que não se trata de verdade, mas de uma interpretação dos fatos pelos homens. Percebe-se também que a figura feminina apenas em caráter excepcional é mencionada em posições de protagonismo. Esse fenômeno perpassa todo o percurso histórico e se mantém na sociedade contemporânea, o que provoca frustração e, sobretudo, inquietação. Dessa forma, importa pesquisar o feminino e sua relação com a criminalidade e com a violência doméstica. O trabalho visa apresentar a síntese dos dados coletados na Delegacia de Polícia de Carazinho, bem como a problemática do tema e por fim ajudar com propostas para solucionar esse problema.

METODOLOGIA:

Mediante ofício encaminhado a Delegacia de Polícia, foi autorizada pelo Delegado Danilo Dal Zot Flores acesso de registros (boletins de ocorrência) dos casos da Lei Maria da Penha na cidade de Carazinho no Ano de 2011. Foram apuradas 37 ocorrências, sendo catalogadas e conforme separadas de acordo com a catalogação realizada. O trabalho apurou os dados referentes à escolaridade do agressor, a escolaridade da vítima, se tem filhos e a desobediência por parte do agressor das medidas protetivas inseridas pela lei e determinadas pelo Juiz.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Na pesquisa realizada chama atenção o número de representações em 2011, considerado quase insignificante, pois foram 37 casos durante todo o ano em análise, e, segundo informações de servidores deste órgão público, o número de mulheres que registram ocorrência diariamente ultrapassa uma dezena. Com base na pesquisa realizada referente a quem foi o agressor o marido ocupou 9%, ex companheiro 56%, companheiro 20%, filho 6%, irmão 3%, e namorado 6%. As vítimas que na época do fato tinham filhos correspondem a 59%. Referente à escolaridade da vítima, 6% são analfabetas, 11% semianalfabeta, 46% ensino fundamental, 34% ensino médio e 3% ensino superior. Referente à escolaridade do agressor, 9% são analfabeto, 17% semianalfabeto, 51% ensino fundamental, 17% ensino médio e 6% Ensino Superior. O índice de desobediência à medida protetiva foi de 51%. Existe uma relutância em denunciar a violência, fazendo com que as mulheres sofram medidas. As mulheres deixam de denunciar ou representar criminalmente porque tem medo por parte de sua integridade física e de seus filhos além de não terem condições financeiras fazendo com que continuem vivendo com seu agressor. Enquanto as vítimas não dão um basta ao sofrimento, e procuram às autoridades ou entidades que prestam auxílio, a situação tende a se agravar. Além disso, para as mulheres que denunciam a lei é falha na efetivação da medida protetiva em questão da segurança, pois a lei não assegura que a mulher ficará protegida após denunciar seu agressor. A partir da apuração destes dados, procurou-se desenvolver determinadas ações para fins de diminuir o número de ocorrências na cidade, bem como, um maior acompanhamento a reestruturação da vítima e da família. Deveria ser criada uma Delegacia específica para a Mulher, onde elas teriam todo auxílio e acompanhamento. O município precisa intensificar as campanhas de divulgação a respeito dos direitos da mulher, e as mulheres agredidas precisam denunciar seus agressores.

CONCLUSÃO:

A pesquisa sobre violência doméstica no Município de Carazinho ainda esta em andamento, mas terminada a coleta de dados pode-se dizer que, na grande maioria dos casos investigados, as mulheres preferem ficar caladas, porque os prejuízos materiais e emocionais decorrentes da separação poderão ser mais graves que a potencial punição do agressor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BAQUERO, Marcello. Capital social na América Latina. In: BAQUERO, Marcello. (org.) Reinventando a sociedade na América Latina: cultura política, gêneros, exclusão e capital social. Porto Alegre/ Brasília: Ed. Universidade/UFGRS/Conselho Nacional de Direitos da Mulher, 2001.
- FROMM, Erich. A arte de amar. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador